

INCA abre Novembro Negro das instituições de saúde federais do Rio e promove debates sobre o tema

O *Novembro Negro* reúne atividades conjuntas de instituições federais de saúde do Rio de Janeiro para a prevenção e enfrentamento ao racismo. A abertura da iniciativa, cujo tema em 2025 foi *Respeito, ancestralidade e identidade: pelo fim do racismo religioso na saúde*, teve o INCA como sede.

O evento, no dia 7, contou com mesas de debate com lideranças religiosas, gestores e pesquisadores, além do lançamento do projeto visual do *Novembro Negro*. Foi apresentado o panorama da assistência religiosa nas unidades federais de saúde do Rio de Janeiro, que receberam, ao longo do mês, palestras, rodas de conversa, oficinas, atividades culturais e a exposição *Sorriso Negro*.

“A ação é fundamental para conscientizar trabalhadores e pacientes, pois ambos estão sujeitos a vivenciar situações de racismo religioso. É uma oportunidade de aprendizado e fortalecimento coletivo”, destaca Jeane Rossi, integrante da Comissão de Equidade, Diversidade e Inclusão do INCA.

Impacto do tabagismo

Como parte do *Novembro Negro* no INCA, no dia 11, a Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco, da Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA, em parceria com a ACT Promoção da Saúde, realizou uma tarde de bate-papo sobre raça, meio ambiente, religiosidade e políticas públicas de saúde, com foco nas doenças crônicas não transmissíveis, seus principais fatores de risco e efeitos sobre a saúde da população negra.

A atividade abordou o racismo estrutural e o racismo religioso como questões que contribuem para desigualdades no acesso a políticas de prevenção e cuidado. A programação incluiu ainda a apresentação do Coral Madrigal do Villa, da Escola de Música Villa Lobos, e a publicação do caderno *Racismo como determinante social da saúde: impactos do tabagismo na saúde da população negra*.

Desconstrução do colonialismo

Outra ação do *Novembro Negro*, no dia 28, foi a conferência *Decolonialismo e nomeação baseada na cor da pele: consequências subjetivas e sociais*, da psicanalista e psiquiatra martinicana Jeanne Wiltord.

O evento foi promovido pela Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT) e pelo Grupo de Pesquisa Corpo e Finitude, que trabalha há 15 anos com a temática da imagem corporal



Lideranças religiosas participaram da abertura da iniciativa



Divisão de Tabagismo promoveu evento no dia 11



Entre as ações, estão palestras que debatem racismo e desigualdades no acesso a políticas de prevenção e cuidado

e sua influência sobre os profissionais na saúde. Foi discutido o impacto da colonização e do racismo nas Antilhas e suas semelhanças e diferenças com o que acontece atualmente no Brasil.

“A abordagem desses temas é de suma importância para a força de trabalho do INCA, pois o racismo pode atingir diretamente a saúde mental dos profissionais, bem como impactar no atendimento aos pacientes e seus familiares, eles mesmos, por sua vez, sujeitos aos efeitos do problema. A promoção de um ambiente sem discriminação é condição essencial para o bem-estar das equipes, a valorização da diversidade, o fortalecimento institucional e a qualidade da assistência prestada”, defende Juliana Castro, psicóloga da DISAT.

O encontro teve debates mediados por Elaine Lazzaroni e a participação da psicanalista portuguesa Joana Lamas. A conferência de Jeanne também fez parte da *III Jornada do Grupo de Pesquisa Corpo e Finitude*.

Compromisso antirracista

A campanha *Novembro Negro* deste ano buscou incentivar práticas que garantam o direito à assistência religiosa nos serviços públicos, reafirmando o compromisso com uma rede plural, inclusiva e antirracista.